



# Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),  
Domingo, 7 de Julho de 1901

NUM. 54.

## INDICADOR CRISTÃO.

8. 2.<sup>a</sup> FEIRA, S. Eugenio III, Papa, que governou a Igreja com maravilhosa prudencia e santidade.
9. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Cyrillo, B. e M., que na perseguição de Decio, foi lançado á fogueira por ordem do presidente Lucio e finalmente deceparam-lhe a cabeça.
10. 4.<sup>a</sup> FEIRA, Os Stos. sete irmãos martyres, filhos de Sta. Felicidade, M; Januario, Felix, Felipe, Silvano, Alexandre, Vital e Marçal.
11. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Pio, P. e M., coroadado do martyrio na perseguição de Marco-Aurelio-Antonino.
12. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Nabor e Felix, que padeceram na perseguição de Maximiano.
13. SAB., S. Anacleto, P. e M., que governou a Igreja depois de S. Clemente, e a glorificou com seu illustre martyrio.  
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
14. DOM. VI. p. Pentecoste. S. Boaventura, Cardeal e Bispo de Albano.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. MARCOS, c. 8, v. 1)

Naquelle tempo, como as turbas houvessem concorrido outra vez em

grande numero e não tivessem que comer, chamou Jesus a seus Discipulos e disse-lhes: «Tenho compaixão deste povo; porque ha tres dias que andam aturadamente comigo, e não têm que comer; e si os despedirem jejum para suas casas virão a desfallecer no caminho, porque alguns delles vieram de longe.» E seus Discipulos lhe responderam: «Donde poderá alguém fartal-os de pão aqui nesta solidão?» E Jesus lhes perguntou: «Quantos pães tendes vós?» Responderam elles: «Sete.» E mandou á gente que se recostasse sobre a relva; e tomando os sete pães, dando graças, os partiu, e deu a seus Discipulos para que os distribuíssem, e elles os distribuiram pelo povo. Havia tambem uns poucos de peixinhos, e elle os abençoou, e mandou que lh'os distribuíssem. Comeram pois, e ficaram fartos, e dos pedaços, que tinham sobejado, levantaram sete cestos. Eram, porém, os que comeram perto de quatro mil; e Jesus os despediu.

### O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.— *E não tivessem que comer.* Era tanto o gosto e satisfação, com que as gentes ouviam a Jesus, que esqueciam-se até do mantimento corporal, sustentando-se

com a voz de Jesus e com a sua doutrina. Bem nos declaram aquellas gentes, que devemos procurar antes o bem espiritual, que o corporal, a vida da alma, antes que a do corpo, o reino de Deus, antes do que as coisas d'este mundo. Será então, que experimentaremos a Providencia Divina, que olha e faz milagres em prol de seus servos.

SEGUNDA-FEIRA. — *Ha tres dias que andam commigo.* E' tão bondoso o Coração de Jesus-Christo, que dando um olhar sobre a multidão ingente, que o segue, tem dó della, nem lhe permite o coração deixal-os mais tempo em jejum. Já cogita, e convoca a seus discipulos para soccorrer a necessidade. Eis o que está fazendo todos os dias com os seus pobres; vê a miseria de seus filhos; ja podia Elle por si mesmo mantel-os e lhes dar sustento; mas não, chama a seus Discipulos a seus servos e inspira que fundem essas Congregações de caridade, essas associações de damas dos pobres, essas Conferencias de S. Vicente de Paulo, etc.

TERÇA-FEIRA. — *Donde poderá alguém fartal-os.* Como si Jesus não pudesse remediar a necessidade das turbas, se pergunta; si haverá alguém que possa fartal-os; mas é que deseja, que tomem parte na sua obra todos os christãos. Sim, todos somos chamados a soccorrer ao proximo necessitado. Para isto, como seria bom fundar em todas as partes essas associações de Damas da caridade, de Conferencias de S. Vicente de Paulo! Ahi é que está aberto o campo da misericordia e caridade, onde podem exercer essa philantropia, de que tanto cacarejam os modernos amigos da humanidade.

QUARTA-FEIRA. — *Quantos pães ten-*

*des vós?* Bem sabia Jesus, quantos eram os pães que tinham, mas pergunta para que elles mesmos os entreguem; porque gosta Deus, que lhe façamos entrega de nossos bens e de nossas riquezas liberalmente; pois ao dador alegre e de boa vontade é que Deus estima. Demos nssos bens ao proximo necessitado, mas demol-os por amor de Deus; e Deus nos galardoará e recompensará com cento por um, até mesmo neste mundo, e com a bemaventurança eterna na outra vida.

QUINTA-FEIRA. — *Mandou a gente que se recostasse.* Quem quer, que não conhecesse o poder divino de Jesus, acharia ridiculo o seu preceito; mas os Apostolos obedecem porquê, a quem tinham visto fazer tantos milagres, não admirava que fizesse mais outro. Assim deve ser nossa obediencia a Deus, e a quem nos manda em nome de Deus, pois o que parece impossivel para os homens, é possivel para Deus, e, si necessario fôr, Deus operará milagres, como tem feito immensas vezes em prol dos obedientes.

SEXTA-FEIRA. — *Tomando os sete pães.* Antes de multiplicar aquelles sete pães, renovando os prodigios do deserto, em que sustentou aos israelitas com o manná e mandou aquelles famosos bandos de perdizes, ergue Jesus os olhos para o céu, e dá graças ao Eterno Padre pelo beneficio e mercê que ia dispensar áquellas gentes. Com isto quiz Jesus nos significar, que, ao recebermos um favor do céu, devemos mostrar nossa gratidão, e especialmente devemos pedir a sua benção antes das refeições e depois dellas dar-lhe graças, ao menos com um padre nosso como praticam os bons christãos.

SABBADO.—*Comeram, pois, e ficaram fartos.* Eis um dos milagres mais portentosos obrados por Jesus, e do qual foram testemunhas innumerables gentes, milagre que por si só era sufficiente a provar a divindade de Jesus. Si não fosse Deus como podia com sete pães fartar a mais de cinco mil pessoas, que fazia tres dias, não comiam? E si era Deus, como fez um milagre podia, e pode fazer todos quantos queira, e cada dia está renovando este portentoso milagre na divina Eucharistia. Isto nos diz que devemos acreditar em tudo quanto Jesus nos ensina, posto que o não comprehendamos, como não comprehendiam os Apostolos e aquellas gentes como era que Jesus ia dar de comer a tal multidão.

—  
—  
—

LIÇÕES FAMILIARES  
DE  
THEOLOGIA MARIANA.

XCV.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

*Judith figura de Maria*

**Q**ANTEM os poetas as glórias das heroínas, que na Grecia ou Roma immortalisaram seu nome; levantem, quanto lhes aprouver, as virtudes das deusas do paganismo; nem com todos os titulos de heroicidade, nem com quantas fabulas inventarem, chegarão a formar um typo de heroína mais bello, do que nos dá em realidade a Escriptura Divi-

na. Uma viuva sem mais companhia que uma criada, sem mais arma que a confiança em Deus, atreve-se acabar ella só com todo o poder dos medos, conduzidos até então á victoria pelo invicto e feroz Holofernes. Vai ao campo inimigo, antes como quem fosse as bodas do que a tão medonha e desigual batalha; põe-se deante do general, captivou-o primeiro com sua sem egual belleza e com encantos que a sua natural formosura Deus accrescentara; obtem com inspirada sagacidade quantas licenças quer, e num momento em que de todo descuidado dorme Holofernes somno de embriaguez, aquella mulher, cujo braço dirige a vingança divina, pega da espada que vê pendurada na tenda do general, e descarrega-a sobre o pescoço do inimigo, e decepa a cabeça do corpo. Eis dum golpe acabado um exercito e vencido por uma mulher.

Grande foi o triumpho conseguido por Judith, é o nome da heroína, mas elogios como os que ella recebeu tambem nunca se ouviram. Bemdita tú, filha, do Senhor excelso, mais do que todas as mulheres da terra, e bemdito o Senhor que de tal maneira hoje magnificou teu nome, que teus louvores nunca se apartarão da bocca dos homens, que se recor-

darem das maravilhas que fez hoje a virtude de Deus... Tu a gloria de Jerusalem, tu a alegria de Israel, tu a honra de nosso povo... serás eternamente bendita.» Taes os louvores do principe Osias e do summo sacerdote Joaquim, a quem acompanhava todo o povo.

Para quem sabe, que desta batalha dependia a vida ou destruição dos Judeus, não achará excessivos esses louvores; mas quem conhece a victoria de Maria em sua purissima Conceição, reservará com a Egreja essas palavras para applical-as a este outro triumpho indescrivivel. Renhida batalha lidara contra o genero humano o inimigo d'elle, quando no Paraiso terreal vencera em Adão e Eva a todos os homens, que acabavam então de sahir perfectos da mão de Deus. No decurso dos tempos não só continuou na nefasta victoria, como trouxe sempre almejadcs arrastando os grilhões da infamia, ostentando nelles seu poder, e manifestando-os ao mundo como trophéos de sua victoria. Só uma criancinha, fortalecida com o poder de Deus, resiste a seu poder, e quando o inimigo pretendeu lançar lhe os grilhões do captiveiro, ficou elle captivo e preso e despojado depois por essa mesma derrota de todos os despojos das anteriores batalhas. Era Maria concebida sem

peccado, que acabava com o poder do demonio.

Maria, pois, por sua purissima Conceição foi a gloria da Jerusalem celeste, é a alegria do Israel povo escolhido, que peregrina ainda neste mundo, é a honra das virgens, que é seu verdadeiro povo.

Maria concebida sem peccado é a gloria dos céos. E' gloria do Eterno Padre, que em sua filha predilecta venceu a seu capital inimigo. E' gloria do purissimo Filho, a quem não era decente ter mãe manchada com peccado original; mas a quem era convenientissimo vencer por sua mãe ao que lhe declarara guerra pela impureza e peccado. E' gloria do Espirito-Santo a quem correspondia, sendo o espirito purissimo, uma purissima esposa, e a quem honrou esta Virgem, sendo ja concebida immaculada e mais espiritual em limpeza do que os mesmos espiritos angelicos. Gloria é ella dos anjos, dos quaes, por este singularissimo triumpho em sua conceição, vingou de seus companheiros e inimigos e aprovou sua pura perseverança. Gloria é delles a que sendo sua rainha, já que era de diferente natureza, se fez espiritual na alma e na pureza, para dignamente reinar sobre elles. Gloria é ainda Maria, por sua limpissima concei-

ção, de todos os santos, que gozam de Deus, e que, si depois venceram, aprenderam a lutar e a vencer desta primeira e principallissima victoria de Maria. Ella é pois a gloria de Jerusalém.

Mas, si a celestial Jerusalém tem motivos de honra em Maria heroína vencedora, nós que somos o Israel, que lucha, temos motivos de grande alegria. Nós é que ganhamos com a victoria della; a nós facilitou o triumpho ter Ella desbaratado o inimigo. E além disso não é Ella nossa mãe? E os triumphos e alegria da mãe são alegrias que pertencem a familia. Por ella fomos honrados por Deus e por Elle contemplados com misericordia; pela conceição immaculada dessa dulcissima mãe agradou-se Deus nella e por Ella fez nossa redempção; pela Conceição immaculada e por ella ser o principio de todas as graças de Maria, lhe concedeu o Senhor os outros privilegios e a nós as graças, que esses privilegios mereceram.

Alegrem-se os homens, que na victoria de Maria immaculada triumpharam; mas alegrem-se principalmente as virgens, porque Maria immaculada é sua honra. Ella foi a primeira que levantou o estandarte da virgindade; Ella a primeira que superou os obstaculos, que se oppunham á profissão

deste estado angelical; Ella a primeira que, amando a castidade virginal quasi mais que o titulo de mãe de Deus, manifestou a excellencia desta virtude; Ella a primeira, que com o diadema na cabeça e a palma na mão, convidou e passeiou triumphantemente tão purissima bandeira.

Todos, como os israelitas, digamos a Maria: tu és bendita entre as mulheres! *Benedicta tu in mulieribus!*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1º. Uma devota pede a publicação dos seguintes favores:—Sendo uma minha filha de 3 annos accommettida duma febre muito forte, recorri ao Coração piedosissimo de Maria, que a sarasse, sem ser preciso medico, e fui promptamente ouvida.—Tendo outra minha filhinha de 6 mezes sido atacada de *coqueluche*, pedi a nossa Mãe, para que a molestia não proseguisse, e fui attendida.—Tinha meu marido feito viagem e ficando só com meus filhinos, implorei a protecção do Coração de Maria, e logo vi-me livre do perigo, que me ameaçava.—A mesma agradece á Virgem Santissima as melhoras que teve na sua saúde, mediante sua poderosa

intercessão. 2º. Uma archiconfrade faz publica sua gratidão, por ter sahido bem duma operação difficultosa uma sua parenta, depois de se lembrar do Coração de Maria e invocar seu auxilio. 3º. Uma zeladora do Sagrado Coração de Jesus alcançou para um seu criado o restabelecimento de graves incommodos, que de continuo lhe flagelavam, recorrendo ao Coração de Maria. 4º. Outra zeladora agradece tambem duas graças por terem-se visto livres duas suas filhas duma doença grave, que as molestava. 5º. Uma Filha de Maria, manda publicar as seguintes linhas:—Estando minha mãe muito doente e desanimada, temendo o seu estado, não só pela sua idade, como pelo abatimento em que se achava, recorri ao I. Coração de Maria e como já se acha boa, peço a publicação.—Meu sobrinho era incommodado por uma espinha, que tinha engulido, e que muito lhe fazia soffrer; vendo sua mãe afflicta, lembrei-me do Coração de Maria, e seu filho ficou livre da molestia. 6º. Outra devota reconhece mais duas graças recebidas do Coração purissimo. 7º. Outra entregou nos uma esmola para o Sanctuario, por uma nova graça alcançada. 8º. Mais uma pessoa pede-nos a publicação de uma graça obtida do Coração de Maria.

*Cerquilho.* — 1º. Um, pae, vendo soffrer muito a seu filho dos olhos, conseguiu do Coração de Maria, implorando sua protecção, completa saúde para sua vista. 2º. Uma assignante da *Ave*

*Maria*, enviou-nos a esmola de 500 rs. em agradecimento por um favor obtido da compaixão sem igual do Coração de Maria. 3º. Pede a publicação uma outra pessoa de melhoras que experimentou na sua saúde, recorrendo a nossa Mãe do Céu.

*Mocóca.*—Uma archiconfrade desta cidade não pode deixar de manifestar publicamente seu agradecimento ao bondoso Coração de Maria por tres graças: a saúde para seu irmão, sua cunhada e seu sobrinho, que se achavam muito doentes, e logo ficaram restabelecidos. *José Manuel da Silva.*

*Laranjal.*—Remette-nos um devoto do compassivo Coração de Maria uma esmola, em acção de graça por um favor obtido.

*Pereiras.*—1º. O sr. Francisco Gabriel de Almeida, soffrendo uma ferida na garganta e não encontrando remedio, recorreu a Nossa Senhora, com promessa de mandar celebrar uma Missa, e foi attendido. 2º. O sr. Joaquim J. de Souza mandou-nos 2\$ para o Sanctuario, por mais uma graça recebida.

*Nnporanga.*—1º. O meu amigo, sr. Rosendo José d'Araujo, depois de tomar quantos remedios ordenou-lhe o medico, conforme os incommodos que padecia, sem experimentar melhoras na sua saúde, prometeu si sarasse, mandar publicar e offerer a Virgem Santissima, o que tirasse de seu primeiro trabalho. Cumpre hoje o seu compromisso. 2º. Envio 2\$ em reconhecimento dum favor, que obtive do I. Coração de Maria. *José da Cruz*

*Campos.* 3º. Agradeço do intimo da alma a nossa boa e carinhosa Mãe Maria, a graça corporal que consegui, implorando seu auxilio. 4º. Uma senhora casada estava em desharmonia com seu marido, e, por voto feito ao I. Coração, hoje estão vivendo em perfeita harmonia. 5º. Uma minha afillhada, archiconfrade, alcançou quatro graças, que muito agradece, e pede a publicação. 6º. Uma directora de côro testemunha ter recebido mais dois favores. *Presciliana Maria das Dores.*

*Jardinopolis.*—Estando meu filho José doente da vista, pedi ao I. Coração de Maria e prompto fui ouvida. Mando a esportula para ser celebrada uma Missa no altar do mesmo Sagrado Coração. *Maria Julietta de A. G. Rosas.*

*Mogy Mirim.*—1º. Uma zeladora, vendo o presidente da associação do Sagrado Coração de Jesus afflicto por seus negocios estarem em perigo, offereceu novenas e communhões aos Sagrados Corações e os negocios continuaram prosperamente. 2º. A zeladora D. Anna L. de Araujo fez igual sacrificio em favor de bons arranjos dos negocios duma sua amiga, e foi attendida. *Eli-seu de T. Leite.*

*Bragança.*—Uma senhora, desta cidade vem agradecer ao terno Coração de Maria Santissima o favor alcançado, de ter sido feliz no seu parto, como supplicou ao mesmo purissimo Coração.

*Sant'Anna dos Olhos d'Agua.*—1º. João Pereira de To-

ledo, tendo uma filha soffrendo grave incommodo e prestes a dar á luz, temendo estivesse em grande perigo, recorreu ao sempre misericordioso Coração de Maria, que si a filha fosse feliz e melhorasse do incommodo, que a torturava, assignaria a *Ave Maria*. Ja foi cumprida a promessa. 2º. Vendo uma devota o estado grave de saúde em que se achava o professor publico dessa freguezia, fez promessa de mandar dizer uma Missa, e o paciente de fazer seus discipulos lerem uma pagina da *Ave Maria*, e logo pôde leccionar, devido ao auxilio que lhe veio do Coração de Maria. *Antonio Marques Garcia.*

### Movimento Religioso Diocesano.

#### Sul de Minas

Brasil, terra abençoada, que desbravou-se da barbaria pela palavra dos Missionarios, é preciso que progridas e te aperfeiçoas de dia para dia com os meios identicos, que a Providencia deparou no teu inicio.

Não, ninguem que olhe só para os interesses e os prazeres palmilhará os sertões, galgará os cabeços das montanhas e atirárá nas mattas virgens o fogo divino, que veio Jesus-Christo trazer do céo.

E' só o Missionario, que tem por patria o céo, por irmãos aos homens todos, que sahirão remidos do lado de Jesus expirante e paira com o sacrificio sobre os contratempes e maguas; é só elle, que tem coragem para desprezar a vida e dedicar-se ao aperfeiçoamento moral do seu proximo.

O Positivismo, que é o filho primogenito do Egoismo, nunca apresentara nas suas filheiras philantropicas desses destemidos soldados, que

cheios d'enthusiasmo religioso, resultado das suas convicções profundas, luctem contra os inimigos da grandeza do homem, armados somente com espirito de abnegação e sem esperança alguma de galardão temporal

E não vão se illudindo miseravelmente, julgando acaso haverem passado semelhantes homens aos tempos da mythologia; porque a historia lhes apresenta as Missões Benedictinas nos sertões da Australia, convertida pelos Missionarios numa nação de vida e prosperidade vindoura.

E' pelas Missões que o predomínio do mundo civilizado vai extendendo nas vastas regiões que jazem entre as planicies do «Missouri e o Cabo de Horn,» regiões, que diz Macaulay, d'aqui a um seculo podem com toda a probabilidade conter uma população tão grande, como a que actualmente habita a Europa.

E' pelas Missões que no Brasil presentemente as intelligencias dos camponeses abrem-se as influencias da verdade e da civilização, e prouvera a Deus, que este circulo das Missões ora relativamente pequenos se estendera por todo o Brasil.

O povo Brasileiro é eminentemente religioso, e si os fogos da paixão podem desvairar a sua mente logo, quando a palavra simples, porém vigorosa do Missionario resôa nos seus ouvidos, desperta do lethargo, e irrompe em enthusiasmas manifestações da sua religiosidade.

O povo sul-mineiro é certamente menos adeantado que o povo paulista, e por isso os protestantes julgam conquistal-o mais facilmente e vôm para lá com as suas predicas e jornaes hereticos.

Pois bem; esse povo menos adeantado surgiu ora cheio de coragem e despertou e salientou-se como quasi que nenhum outro povo pelas Missões.

Como não terá magica influencia a Missão, posto que pregada sem as galas profanas duma oratoria mundana, quando na Missão do Carmo de Rio-Claro chegou a assistencia do povo no ultimo dia além de seis mil pessoas? quando as commu-

nhões contadas chegaram a cinco mil num municipio de seis mil habitantes? E' que a Missão leva sempre as intelligencias a verdade, que é o seu alimento, e aquelles povos acham-se famintos desse alimento.

Não vae a Missão em procura de interesses, nem leva o povo ao embrutecimento, segundo a imprensa athéa e positivista quer espalhar.

A Missão levou a esses povos, ora evangelizados no Sul de Minas, a verdade e a moralidade, que ambas são os factores indubitaveis do progresso e material prosperidade.

Pois que a civilização tem por alvo a communicação da moralidade, verdade e prosperidade ao maior numero possivel de habitantes, tira-se consequentemente o resultado grandioso que provém aos povos pela Missão, e o amor que as Nações civilizadas devem devotar a esses arautos da paz e portadores da boa nova do Evangelho.

Por isso os povos veneram ephreneticamente applaudem e saudam a vinda desses Missionarios, e ficam com saudades quando ao despedirem-se ouvem a palavra de «Adeus.»

Não tem coração e sentimento, não tem patriotismo o positivista que se lança contra as instituições religiosas, que produzem estas scenas encantadoras nos povos.

A poesia mesmo teria que aprender nesses tocantes actos, que na sua realidade viva, offerecem quadros bellissimos, que até na sua belleza e movimento material são um progresso para os povos.

Que actos tão attrahentes aquelles nos quaes fraternalmente confundidos, iam ao pé dos altares fortalecer suas almas com o Pão substancial dos anjos os doutores, advogados, fazendeiros e sertanejos!

Pois semelhante espectaculo offereceram as Missões do Carmo do Rio-Claro, onde nenhuma pessoa de importancia social ficou sem apresentar-se no convivio eucharistico.

Identico espectaculo offereceram Ventania, Barro Preto e São Joaquim da Serra Negra, com as suas confissões, assistencia e enthusiasmo religioso externado no desbordamento es-



pontaneo dos vivas, que tributaram a Religião Catholica.

D'aqui deduz-se a injuria que fazem a esses povos aquelles que tratam de interpretar os sentimentos delles nos jornaes e demais escriptos contra a verdadeira Religião.

Não, não quer o povo brasileiro nas dobras da sua bandeira os nomes dos que não pugnem pelas glorias da Religião inscriptas no estandarte que arvoraram os seus illustres avós.

Serão amaldiçoados os nomes dos que quizeram assim offuscar o brilho do povo catholico da terra abençoada da Santa Cruz.

### S. João da Boa Vista.

No dia 23 do corrente, celebrou-se nesta cidade uma festa solemne em honra do Sagrado Coração de Jesus, a qual foi precedida de novenas.

No dia da festa, e nos tres anteriores pregou, um Rvd. P. Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria.

Durante todas as solemnidades notou-se muito respeito, muita piedade e devoção por parte dos fiéis.

Houve mais de tresentas communhões.

Foi tambem solemnemente benta pelo piedoso Missionario uma imagem do Sagrado Coração de Maria, adquirida para a egreja matriz por subscrição promovida entre algumas senhoras piedosas.

No dia 24, solemnizou-se a festa do Padroeiro, encerrando o referido Missionario, com um bello penegyrico, a serie de praticas com que exercitou seu zelo apostolico.

26 de Junho de 1901.

*Do correspondente.*

### Pereiras.

Com a solemnidade possivel foi celebrada nesta parochia a festa do Sagrado Coração de Jesus, no dia 14 do corrente mez, precedida de novenas com canticos e benção do Santissimo Sacramento. Nos dias 14 e 15 houve communhão dos associados.

A festa constou de Missa, ás 10

horas, com assistencia dos Zeladores e Zeladoras, revestidos de suas insignias; á tarde procissão; antes da benção o Rvd. Padre Paschoal Ferrari pronunciou um inspirado sermão allusivo ao acto.

Emfim os Zeladores trabalharam com o maior desvelo para a celebração da festa do seu Orago.

27 de Junho de 1901.

*A Correspondente.*

## ANNOS SANTOS.

O primeiro que se celebrou, foi no anno 1300 sob Bonifacio VIII.

Estabeleceu-se, que fossem d'alli em deante cada 100 annos, com tudo, Clemente VI o promulgou no anno 1350 sob o mesmo pontificado.

Urbano IV determinou, que fossem-celebrado cada 33 annos, e o convocou para 1389; porém morto o Papa seu successor, Bonifacio IX, o realizou em 1390.

Nicolau V fez celebrar depois de 50 annos, pois houve um extraordinario em 1400, sob o mesmo Bonifacio IX, e fez-se em 1450.

Paulo II fixou um lapso de 25 annos, pelo qual houve outro em 1745, sob o pontificado de Sixto IV.

Depois celebraram se Annos Santos com regularidade em 1500, sob Alexandre VI; em 1525 sob Clemente VIII; em 1575, no reinado de Gregorio XIII; em 1600, sendo Pontifice Clemente VIII; em 1625, sendo-o Urbano VIII; Innocencio X celebrou o 1650; Clemente X no anno 1675 o do

anno 1700 realizou-se, quando occupava a cadeira apostolica Clemente XI; e sendo Papa Benedicto XIII, o de 1725.

O jubileu do anno 1725 promulgou-o Clemente XIV mas morto nesse tempo, o realizou-o Pio IV.

Pelas circumstancias criticas do seculo passado aos 50 annos celebrou-se em 1825, sob o pontificado de Leão XII.

Durante o reinado dos seguintes pontifices não se pôde celebrar.

Desta arte até o presente jubileu decorreram 75 annos.



## AS FESTAS DE S. LUIZ

NO

COLLEGIO DOS RR. PP. JESUITAS  
(YTU')

A's tres e meia horas da tarde, chegamos á estação Sorocabana, onde, no trem das 3,50, havia dois carros mandados pôr gentilmente á disposição dos membros da *Congregação Mariana* desta Capital pelo Rvmo. P. Reitor, Justino Lombardi.

Como membro da referida Congregação, tomamos logar naquelle que era presidido pelo Rvmo. Sr. D. Miguel Kruse, Prior de S. Bento, que se dignou honrar-nos com sua companhia; presidia ao outro o Rvmo. Sr. P. Sénepa, S. J., digno Director da Congregação.

A' hora marcada, começou o comboio a deslizar célere sobre os trilhos, levantando nuvens de pó arruiviscado, que foi diminuindo á proporção que o sol ia declinando e o trem ganhando terreno pelo campo afóra.

Antes de anoitecer completamente, gozamos de scenas bem poeticas. Ora atravessavamos extensas campinas, cujaservas agrestes exhalavam um aroma delicioso; ora, dei-

xando estas, cortavamos trechos de densas mattas, que tornava o ar puro e fresco; aqui, sobre uma collina, viase uma modesta capella a dizer-nos que o nosso povo tem fome e sede de pasto espirituale que para tornal-o um dos primeiros povos catholicos do globo, basta um pouco de zelo; acolá, nas baixadas, descobriam-se os lares humildes de pobres caipiras, cujos tectos deixavam evolar-se em espiraes para o espaço um fumo azulado, que se ia adelgaçando, adelgaçando...

E o sol, despedindo-se da terra, enviavá-lhe um derradeiro osculo de luz.

Depois veio a noite em que pouco ou nada se via, mas ouvia-se o ruido de alguma cachoeirazinha, ou canto dos grilhos, outros insectos ou aves nocturnas, porque os seres creados formam uma especie de adoração perpetua ao seu Creador: quando estes entram em repouso, aquelles despertam, e vêm prestar ao Auctor de toda as cousas aquellas homenagens que podem, de accordo com a natureza que por Elle lhes foi dada.

Chegamos a Ytú depois das oito horas da noite.

No collegio de S. Luiz, fomos recebidos e hospedados pelos RR. PP. Jesuitas com summo carinho.

No dia 23, as 6 1/2 horas da manhã, celebrou a Missa dos collegiacs nosso amado Bispo, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga.

No coro foram cantados alguns motetes.

S. Exa. Rvma. distribuiu o Pão Eucharistico a quasi todos os Congregados da Capital, que se approximaram da Sagrada Mesa com as suas insignias.

A's 11 horas da manhã, teve começo a missa pontifical, officiado S. Exa. Rvma. D. João Nery, Bispo de Pouso-Alegre, servindo de diacono. P. Masset e o de subdiacono Mons. P. Francisco Ignacio de Souza, mestre de cerimoniaes o P. Manuel Gabino de Carvalho, e sendo assistentes ao solio de D. Antonio Alvarenga o P. Raphael Senépa e o P. Sangirardi.

Ao Evangelho, fez-se ouvir o erudito orador sacro Illmo. e Rvmo. Arce-diago dr. Francisco de Paula Rodrigues.

S. S. Rvma. tomando para texto do seu sermão o versiculo 29 do capitulo 22 do Evangelho de S. Matheus: *Erratis nescientes Scripturas neque virtutem Dei*, produziu uma substanciosa oração que, em resumo, foi uma condensada refutação do que ultimamente os inimigos da Igreja têm publicado na imprensa da Capital.

A orchestra habilmente dirigida pelo illustre Jesuita P. Cesar De Angelis executou á entrada de S. Exa. Rvma. D. João Baptista Nery «Tu es sacerdos» e «Quis ascendet», do maestro Cartoni, e, depois a celebre missa do Aldega, sendo os executados pelos srs. Luciano Vettorazzo, Villatorre, Oscar Ferreira, José Victorio e pelo alumno José Maragliano Junior, a quem coube a execução do solo de *Qui tollis*, que foi cantado dum modo arrebatador.

Em voz de menino, nunca ouvimos um soprano tão bem timbrado.

As 4 horas da tarde, realizou-se a imponente procissão de S. Luiz, que desfilou pelas ruas principaes da cidade na seguinte ordem:

Guião da irmandade de S. Benedicto, guião da irmandade N. S. do Rosario, guião da irmandade da Boa Morte, imagens do Menino Jesus e Nossa Senhora de Lourdes, carregadas em ricos andores por meninos e meninas da aula de Cathecismo e da Communhão Reparadora, ladeados por mais de cem meninos com estandartes e por duzentas meninas vestidas de branco empunhando ramos de lyrios e velas, acompanhados por seu director P. Luiz Yabar, Imagens do Sagrado Coração de Jesus, Santo Estanislau e São Luiz carregadas pelos alumnos do collegio.

Em duas longas filas caminhavam os outros alumnos, em numero de 360, segurando estandartes e velas, seguidos pelos moços da Congregação Marianna de S. Paulo, acompanhados por seu director, o P. Raphael Sénepa.

Grande numero de sacerdotes precediam o pallio, sob o qual cami-

nhava D. Antonio Alvarenga com o *Santo Lenho*, segurando a ponta do manto D. Miguel Kruse e P. Levignani.

O pallio era sustentado pelos zeladores do Sagrado Coração e pelos representantes da imprensa de S. Paulo, de Ytú e do Rio.

Tres bandas de musica tocaram alternadamente, durante o percurso da procissão.

Após vinha multidão enorme, toda no maior recolhimento e devoção.

Seriam, mais ou menos, 6 1/2 da tarde quando á procissão recolheu-se á igreja ao som do alegre repique dos sinos e ao ribombar de grande numero de granadas.

A igreja em sua elegante simplicidade apresentava um aspecto encantador, não só pela sua profusa e artistica illuminação, como pela sua custosa ornamentação.

Pregou ao entrar a procissão, deante dum numerosissimo auditorio, o Illmo. e Rvmo. Sr. Conego Manuel Vicente da Silva, digno Vigario Geral do Bispado. S. S. Rvma. tomando por thema do seu discurso aquillo de Psalmo 112, versiculo 1.º: *Laudate, pueri, Dominum*, pronunciou uma conceituosa oração, na qual fez vêr claramente os perigos que corre a mocidade catholica, quando se retira de collegios, como o de S. Luiz de Ytú, e vem para o meio da sociedade actual tão anarchisada nas idéas e nos costumes. As palavras de S. S. Rvma. produziram optima impressão.

Ao sermão seguiu-se a exposição do SS. Sacramento, o canto do *Tantum ergo* e a benção do Senhor Sacramentado, dada pelo Exmo. e Rvmo. Sr. D. Antonio de Alvarenga, acolytado pelos Rvmos. Srs. D. Miguel Kruse e P. Levignani.

No dia 24 as 6 1/2 horas da manhã, celebrou a Missa dos collegiaes S. Exa. Rvma. o Sr. D. João Neri, Bispo de Pouso-Alegre. Ainda nesta Missa nutriram-se com o Pão dos Anjos varios membros da Congregação Mariana desta Capital, que assim edificaram não só os habitantes da casa, que os hospedara tão gentilmente, como os outros hospedes.

Depois do almoço fomos, em companhia de outras pessoas, fazer um

passeio pela vasta propriedade dos RR. PP. Jesuitas, onde ha grandes laranjaes, mangueiraes, etc., tudo muito bem tratado.

A's 11 1/2 da manhã, realizou-se no elegante theatro do collegio, de accordo com o programma das festas, a sessão scientifico-musical.

Não havia um só logar desoccupado no salão, achando-se presentes Suas Exas. Rvmas. os srs. D. Antonio de Alvarenga e D. João Neri, seus secretarios, o Dr. Francisco Malta, o Padre Reitor, alumnos do Collegio representantes da imprensa e distinctissimas familias e cavalheiros da localidade e da Capital.

A sessão começou com a execução, pela orchestra, sob a regencia do Padre Raphael De Angelis, de uma valsa de A. Gobbaerts, depois do que o alumno José Maria de Toledo Malta leu, no proscenio, longo e inspirado discurso verdadeiro apologio do progresso pelo Catholicismo, da lavra do talentoso sacerdote Padre Gabinio, um dos professores do Collegio, sendo ao terminar, muito applaudido.

Em seguida, o festejado violinista prof. Raphael Dias Albertini executou diversas peças para violino, com acompanhamento de piano pelo intelligente amator Oscar Augusto Ferreira.

Ao terminar a execução de cada uma dessas peças, entremeiadas nos outros numeros do programma, o professor Diaz Albertini foi calorosamente applaudido pelo auditorio.

Tivemos depois, pelos alumnos do 5.º anno, Mauro Corrêa de Negreiros, José Pereira Machado, José de Oliveira Machado, Belmiro Simões e José Maria de Toledo Malta, interessantissimas experiências de physica, chimica e electricidade:—affinidade e analyse, raios Röntgen, telegraphia sem fio, luz no espaço, etc. etc., revelando elles grande saber e intelligencia.

A festa terminou com a representação de *Uma scena Africana*, do maestro Mancini, ornada de musica, canto e bailados por diversos alumnos do Collegio, que tambem foram muito festejados.

No espaçoso salão do refeitório dos collegiaes, bem ornado, ef-

fectuou-se, as 3 horas da tarde, o banquete offerecido aos hospedes que de diversas partes tinham vindo assistir a festa do Padroeiro da mocidade.

Entre alumnos e hospedes, calcula-se em 500 o numero de pessoas presentes.

Occupava o centro de uma longa mesa, collocada ao fundo do salão, monsenhor João Baptista Corrêa Nery, que tinha á sua esquerda o dr. Francisco Malta, o dr. Von Ihering, D. Miguel Kruse, o Padre Sangirardi, Padres e Professores do Collegio e á sua direita, D. Antonio de Alvarenga, o Padre Justino Lombardi, o dr. José Bonifacio Bulcão, promotor publico de Ytú, o Dr. Gomes Nogueira, o Dr. Castro, o professor Dias Albertini, o Dr. Alexandre Coelho e outras pessoas.

Os membros da «Congregação Mariana» e os representantes da imprensa occupavam logares reservados.

Alli achavam-se representados as seguintes folhas: *Tribuna*, do Rio; *Commercio de S. Paulo*, *O Imperio*, *O Estandarte Catholico*, *A Ave Maria* e *o Pharol*, da Capital; *A Cidade* e *A Republica*, de Ytú.

Os outros convidados tomaram logar indistinctamente.

O banquete foi servido pela propria cosinha do collegio, e correu muito animado.

No decurso do banquete usaram da palavra:

O Padre Justino Lombardi, Reitor do Collegio brindando aos Bispos presentes, cuja vinda áquelle estabelecimento considerava um formal desmentido á pretendida separação do clero secular e regular, apregoada pelos inimigos da Igreja, terminou erguendo vivas a Suas Exas. Rvmas; o Dr. José Bonifacio Bulcão, saudando as pessoas presentes, que em numero tão consideravel accorriam da Capital e do interior do Estado ao *Collegio dos Jesuitas*, particularmente ao dr. Malta e commendador Tiburtino Mondin; o dr. Carlos Knüppeln, em nome da *Congregação Marianna*, saudou a Companhia de Jesus, na pessoa do rvd. Padre Lombardi; o dr. Gomes Nogueira aos seus mestres na pessoa do padre

reitor; o padre Lombardi aos paes de seus alumnos, agradecendo a confiança que depositavam no collegio de S. Luiz; o padre Raphael Sénepa aos representantes da imprensa; o Bispo D. João Neri á benemerita Companhia de Jesus, na pessoa do reitor do Collegio S. Luiz; D. Miguel Kruse aos Jesuitas; o dr. Campos Porto, agradecendo, em nome da imprensa ao Collegio S. Luiz, na pessoa de seu illustre reitor P. Lombardi; o major Maragliano, em nome dos paes de familia aos Jesuitas; o dr. Paulo Dias aos Bispos e ao corpo docente do Collegio S. Luiz; o P. Lombardi á veneravel ordem de S. Bento, na pessoa de D. Miguel; D. Miguel ao P. Lombardi; o commendador Tiburtino Mondin ao P. Raphael Senepa; D. Antonio Alvarenga em brinde de honra, a Leão XIII e ao governo de S. Paulo, na pessoa do dr. Malta.

Terminando o banquete, ás 6 horas da tarde, alumnos e convidados toram todos para os pateos das tres divisões, vistosa e profusamente illuminados, onde havia grandes fogueiras, ao redor das quaes foram queimados muitos fogos.

Assim concluíram-se as magnificas festas do monumental Collegio de S. Luiz, em homenagem ao seu santo padroeiro.

Será essa a educação que produz a tão fallada inibição mental?

Impossivel! Antes é della que precisamos para a salvação da patria.

A outra, a tal educação *positivista*, pseudo-cientifica, ou que melhor nome lhe queiram dar, só produzirá barbaros civilizados, e disto já temos provas mesmo entre nós.

Uma nação que nasceu á sombra da arvore da Cruz só póde alimentar-se com os fructos desta bemdita arvore; os outros envenenam-n-a.

Abraçemo-nos, pois, á Cruz, e della não nos separemos, nem na vida, nem na morte.

## Factos varios.

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No dia 30 do proximo passado, teve logar a funcção mensal do Coração de Maria, no Sanctuario do mesmo purissimo Coração. Mercê aos esforços e zelo dos srs. Directores e Directoras, a communhão foi numerosissima, bem como a procissão da tarde, tomando parte crescedissimo numero de associados. Queira o purissimo Coração de Maria aviventar mais e mais o fervor e entusiasmo que se vão despertando nos seus devotos.

Na mesma funcção findaram os obsequios tributados durante todo o mez ao amante Coração de Jesus, com um solemne acto de consagração de todos os fiéis.

—No proximo domingo, 14, terá logar a reunião das Sras. Directoras. Pede-se a assistencia de todas, visto que nella deverá tratar-se dos preparativos do mez de Agosto e da novena e festa que annualmente consagra a Archiconfraria a seu Orago.

—Nesta semana não nos esqueçamos de pedir em nossas orações ao I. Coração de Maria a consecução dos seguintes favores: *sete* conversões; *seis* empregos; *tres* curas de doenças e *vinte e duas* graças diversas.

—No dia 10, começará neste Sanctuario um solemne septenario a Nossa Senhora do Carmo, á hora do costume. Durante elle diversos padres da Comunidade pregarão cada dia sobre tão sym-

pathica devoção. Esperamos notavel concurso de fiéis.

As alumnas do Cathecismo de perseverança da matriz de Sta. Cecilia, fizeram celebrar, no dia 3 do corrente, naquella egreja, uma Missa acompanhada de harmonium e canticos por intenção do conego Arcediogo dr. Francisco de Paula Rodrigues, por motivo de seu anniversario. A ella assistiram grande numero de alumnas e diversas pessoas.

Tendo sido transferido para Pouso-Alegre a sua Exa. Revma. D. João Neri, Bispo do Espirito Santo, acaba de ser nomeado para substituil-o o Rvd. Padre Fernando de Souza Monteiro, vice-reitor do Seminario do Rio de Janeiro.

O novo Bispo nasceu na Cachoeira de Itapemirim, em 1867; é, pois, o primeiro espirito-santense elevado á dignidade episcopal.

E' membro da benemerita Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo ou dos Lazaristas, congregação essa á qual pertencia o immortal D. Viçoso, bispo de Marianna, e pertence actualmente o Exmo. D. Claudio, Bispo do Rio Grande do Sul.

Que Deus outorgue a Sua Exa. as graças necessarias para desempenhar missão tão difficil: são os nossos votos.

Transcripto d'A *Apparecida*.

Por motivo do passamento dum seu filhinho, damos nossos mais sentidos pezames ao illustre e intelligente director do Grupo Es-

colar e dignissimo correspondente de nossa folha na cidade de Tatuhy.

Hoje ás 2 1/2 horas da tarde terá logar a Assembléa Geral do Centro dos Operarios Catholicos no Salão annexo ao Sanctuario do I. Coração de Maria.

Fomos visitados pelo Rvd. P. Gioia, d. Coadjutor de Tatuhy, que deu-nos noticia do admiravel progresso da archiconfraria naquella piedosa cidade.

Fomos mimoseados pelos srs Pauperio & Comp, com a lindissima collecção em brochura das dez bellissimas *Conferencias sobre o Santissimo Sacramento*, realizadas em nosta Cathedral, por occasião da passagem do Seculo, pelo eminente orador sagrado Padre dr. Julio Maria. Basta o nome do distincto e piedosissimo orador para recomendarlo aos nossos carissimos leitores e leitoras. Nellas poderão apreciar a união estreita da fé com a razão, bem como no augusto mysterio de nossos altares, Jesus-Christo sacramentado foi sempre manancial de inspiração e guia certa para os politicos, os sabios e os artistas. Penhoradissimos aos srs. Pauperio & Comp. em cuja loja poderão achar nossos prezadissimos leitores e leitoras a dita obra pelo preço de 5\$, conforme o amnuncio adjuncto.

Em S. Gonçalo o encerramento do mez dedicado ao Sagrado Coração, foi precedido de um triduo solenne durante o qual pregou o Rvd. P. Justino Maria Lombardi, reitor do Collegio de S. Luiz. No dia da festa,

domingo, houve, comunhão geral de todos os associados do Apostolado da Oração. A missa das 8 horas foi acompanhada por canticos e orchestra.

De tarde houve recepção de novos zeladores e zeladoras; o mesmo Rvd. P. Reitor benzeu e entregou as cruces e medalhas, pronunciando o discurso da festa em louvor do Sagrado Coração de Jesus, animando aos srs. zeladores e zeladoras, a tomar parte activa na lucta contra o poder das trevas que dia a dia parece recrudecer em nossa depravada sociedade hodierna.

Lemos no *Estado*: Em Itapetininga varios negociantes concordaram no fechamento de seus estabelecimentos nos domingos e dias santos. O compromisso foi tomado em documento publico, sujeitando-se a uma multa, que reverterá em favor da Santa Casa de Misericordia, o negociante que o quebrar.

Bem, muito bem fizeram os negociantes de Itapetininga. Oxalá que todos os negociantes de nossas cidades os imitassem! Que se espalhe o exemplo e que os catholicos sinceros favoreçam a negociantes tão practicos.

Apezar do promettido *A Lanterna* não *illuminou* os festejos tão populares do dia 24 do passado. Sem duvida o petroleo vai-se acabando e a mina tão abundante que nos annunciou vai-se exgotando. Antes assim.

Lemos na *Estrella* que o dia 23 do passado foi o designado para a inauguração do novo edificio do Seminario, levantado no Batel com uma espaçosa chacara que lhe pertence.

O programma realizado além da procissão do antigo local para o novo, da benção e allocução de Sua Exa. Rvma. D. José de Camargo Barros, constou duma sessão magna da academia *Anchieta* no vasto salão do Seminario. Pronunciaram-se discursos, poesias, trabalhos em portuguez, francez, inglez, allemão, latim, hespanhol, catalão, polaco e italiano, com diversas peças da banda de musica. Bravos e hurras ao

Exmo. Sr. Bispo e a todos seus coooperadores na grandiosa obra do novo e portentoso Seminario com que pode ufanar-se Curytiba.

A respeito dos ultimos acontecimentos de Portugal, diz o *Mensageiro do Coração de Jesus*: Os protestos chovem de toda a parte e torna-se notavel pelo bem ceriado das fleiras o clero do Minho. A representação do cardeal de Lisboa acompanhado do Conde de Samodães e outros importantes personagens abalou o rei, e foram modificadas as severas medidas que tinham sido adoptadas contra os religiosos.

A classe laical vae tomando a sua posição na defesa da Igreja com seus protestos individuaes e collectivos, de municipios, gremios, circulos catholicos, fabricas operarias etc.

Deus tira o bem do mal.

Recebemos do Rvmo. e muito digno Snr. Conego de S. Manoel uma esmola para o santuario do Coração de Maria.



**LEITURA AMENA.**

**SI EU TIVESSE MAE!**

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO VI.

O ANJINHO DE CABELLOS RUIVOS

I

Como se conhecem que a ti todos te querem bem!,, Si eu tivesse mãe!,,

—E a Virgem, meu filho?—perguntou o P. Placido.

—Isso sim!—exclamou o menino com entusiasmo;—a Virgem é minha mãe.

—E minha tamem—acrescentou Seraphina—olha Anjito—continuou—eu tenho muitas, muitas mães.

—Quantas, menina?—perguntou a freira.

—A Virgem, uma; mamãe Andréa, que está com a Virgem duas; e depois minha

tia, a madre Assumpção, tres; e a madre Pilar e a madre Consolação e...

—Biquinho de ouro, minha filha!—exclamou sorrindo a freira,

Vejam agora a sabida da pequena—disse sorrindo egualmente da graça o P. Capellão.

—E mamãe Manoela tamem—proseguiu a menina.

—Essa tambem é mãe de Anjito—disse a freira.

—Minha não—respondeu o menino soluçando.

—Porque, meu filho?

—Me ralha muito e não me quer bem!—acrescentou chorando.

—Filho de minha alma!— exclamou chorando a freira.

Seraphina, que só recebera caricias de Manoela, e que tão larga manga tinha para dar o titulo de mãe, nunca duvidou em dar-lho á nova esposa de Antonio. Não assim Anjito, a quem todas as exhortações do padre e da freira não puuderam convencer de que fora mãe sua quem não o queria bem. Tambem não o haviam de conseguir então, e bem se convenceram do mesmo, quando o menino para responder a suas exhortações lhes referia o que na mesma manhã acontecera. A freira escutava chorando e o Capellão coçando a testa e murmurando com frequencia.

—Mau!... mau!,,, mau!,,,

—Por Deus, pela Virgem Santissima, dê remedio a isso, P. Placido!— exclamou a freira.

—Disso trato, minha filha, disso trato... Com o auxilio de Deus e da Virgem veremos si... Meninos, ide correr um pouco ahi no corredor— não é? Não chores, Anjito, que a Virgem arranjará...

Emquanto o P. Placido e a madre Assumpção deliberaram acerca do melhor meio a empregar-se para endireitar tão delicado negocio, Anjito, e Serafina tinham no corredor a seguinte conferencia:

—Não chores Anjito, que si não choro eu—dizia a menina com uma engraçada beicinha.

—Ai, Seraphina, a ti todos te querem bem, e a mim me valha tia Manoela.

—Não é mamãe tua?

—Não: só são minhas mães a Virgem e mamãe Andréa.

—Mamãe Andréa!— murmurou a menina com geito de quem medita.— E quando vamos ver mamãe Andréa?—

—Para vel-a é preciso morrer.

—E que cousa é morrer.

—Diz a avózinha que morrerem os meninos é fazer-se anjinhos.

—E então se vê mamãe Andréa?

—Sim, e a Virgem tambem.

—Tu «az vez?»

—Eu não.

—Pois tu és Anjito.

—Ora essa...; mas eu não «anjinho de verdade.»

—E como são os anjinhos de verdade?

—São como os meninos mas têm umas azas muito honitas.

O P. Placido interrompeu a conversação chamando a menina. Os dois irmãos se despediram com um beijo, e Seraphina, collocada outra vez na roda, foi recebida nos braços de sua tia, que a beijava chorando.

—Não se esqueça P. Placido, pela Virgem Santissima—disse a madre Assumpção.

—Encommende-o muito á Virgem, minha filha, replicou o P. Placido.

—Adeus, titia.

—Adeus, meu filho.

(Continúa)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus.*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.299\$120

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 8\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma catholica, 1\$000.—Uma pessoa pedindo pela conversão de sua mãe, 200 rs.—Uma devota de S. Pedro, 200.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Capital Um Rvmo. P. C. 2\$000.—Uma anonyma, 1\$000.—Uma Senhora, 1\$000.—Uma pessoa devota da Sta. Sé, 3\$000.—D. N. N., 500.

Somma 1:316\$820 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José,